

Campanha de vacinação contra o sarampo começa terça-feira

BRASÍLIA (O GLOBO) — A partir da próxima terça-feira, terá início a campanha nacional de vacinação contra o sarampo, doença que em 1981 atingiu mais de 50 mil crianças e foi uma das maiores causas de mortalidade em menores de dois anos. A campanha, que será realizada em épocas diversas em todo o País, terá como modificação a idade mínima de vacinação: em vez dos atuais sete meses, a criança deverá receber a dose única após os nove meses de idade, de maneira a assegurar uma imunização mais eficaz.

Ao anunciar a campanha, o ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, explicou que o sarampo, a exemplo de outras doenças, apresenta um ciclo de incidência que aumenta e diminui conforme a predisposição da população, e atualmente o País atravessa o ponto mais alto da curva.

A campanha será realizada em cada Estado e, segundo o ministro, naqueles onde a cobertura já é satisfatória, isto é, onde de 75 a 85 por cento das crianças já foram vacinadas, o Ministério vai se limitar a pedir a intensificação dos trabalhos de rotina.

Outros Estados, no entanto, ainda não atingiram os limites mínimos desejáveis de vacinação. Nestes casos, o Ministério colocará à disposição das Secretarias de Saúde os estoques de vacinas necessários.

No período de 1977 a 1979, houve um número médio anual de óbitos por sarampo

em crianças com menos de um ano de vida equivalente a 1.135 — 248 em menores de cinco meses; 472 entre seis e oito meses e 415 de nove a onze meses.

Dos 2.729 óbitos (número médio anual no período 1977-1979) 2.530, ou seja, 92,7 por cento, foram crianças menores de quatro anos.

O PROGRAMA

O novo Programa Nacional de Imunização decidiu vacinar contra o sarampo crianças com a idade mínima de nove meses, e não mais com sete meses como vinha sendo feito, devido aos estudos que revelaram que mais de 40 por cento dos bebês vacinados aos seis meses e cerca de 30 por cento aos sete meses não estavam sendo efetivamente imunizados. Isso representa uma considerável dispersão de esforços e prejuízos.

Pesquisas realizadas pela Organização Panamericana de Saúde revelam que as crianças nascidas em países desenvolvidos continuam por mais tempo com os anticorpos herdados da mãe e nelas a vacinação não imuniza. Nas outras, ao contrário, os anticorpos acabam mais cedo e a vacinação pode ser feita com bons resultados. Os estudos demonstraram que no Brasil a idade ideal para a imunização é aos nove meses.